



***XXVI Congresso Brasileiro de Entomologia
IX Congresso Latino-Americano de Entomologia
Anais***

*Elio Cesar Guzzo
Marcus Vinicius Sampaio
Jader Braga Maia
Aldomário Santo Negrisoni Junior
Editores Técnicos*

Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

XXVI Congresso Brasileiro de Entomologia
IX Congresso Latino-Americano de Entomologia
Anais

*Elio Cesar Guzzo
Marcus Vinicius Sampaio
Jader Braga Maia
Aldomário Santo Negrison Junior
Editores Técnicos*

Embrapa
*Brasília, DF
2016*



Hymenoptera Braconidae capturados em armadilhas Malaise em Rio Branco, AC, Brasil

Rodrigo S. Santos¹; Marco A. Bortoni²; Elisandro N. da Silva³; José Fernando A. de Oliveira⁴; Angélica M. Penteado-Dias⁵

¹Embrapa Acre, Caixa Postal 321, 69900-970, Rio Branco, AC, Brasil. Email: rodrigo.s.santos@embrapa.br. ²Pós-doutorando no Programa de Pós-Graduação em Agronomia - Entomologia Agrícola (FCAV/UNESP), 14884-900, Jaboticabal, SP, Brasil. ³Bolsista PIBIC/FAPAC, 69920-175, Rio Branco, AC, Brasil. ⁴Bolsista PIBIC/CNPq/Embrapa, Caixa Postal 321, 69900-970, Rio Branco, AC, Brasil. ⁵Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, 13565-905, São Carlos, SP, Brasil

Os himenópteros parasitoides desempenham importante papel na regulação de populações de pragas, participam em mais de 50% das cadeias alimentares terrestres, além de serem bons indicadores da biodiversidade dos habitats, pois respondem rapidamente às alterações ambientais. Neste sentido, este trabalho teve por objetivo conhecer a diversidade de Braconidae, em um remanescente florestal localizado no município Rio Branco, AC, Brasil, utilizando armadilhas do tipo Malaise. Entre agosto a novembro de 2015 foram instaladas duas armadilhas em dois pontos, uma na bordadura (10°01'42.8"S; 67°40'57.3"W, 167 m) do remanescente florestal e outra a aproximadamente cinco metros no interior da mata (10°01'49.3"S; 67°41'00.3"W, 171 m). Semanalmente os frascos coletores eram recolhidos e o material triado no Laboratório de Entomologia da Embrapa Acre, para separação dos braconídeos, os quais foram preservados em álcool (70%) e enviados para a Universidade de São Carlos, onde se procedeu a identificação em nível de subfamília. Foi capturado um total de 236 braconídeos, 76 na bordadura (32,2%) e 160 no interior da mata (67,8%). Foram capturados exemplares de dez subfamílias na bordadura: Agathidinae, Braconinae, Orgilinae, Macrocentrinae, Doryctinae, Cardiochilinae, Microgastrinae, Homolobinae, Rogadinae e Cheloninae. No interior do remanescente florestal foi capturado o dobro (20), sendo todas as encontradas na bordadura, além de Cenocoelinae, Brachistinae, Ichneutinae, Alysiniinae, Euphorinae, Pambolinae, Acamposohelconinae, Rhysipolinae, Helconinae e Opiinae. Na bordadura e no interior da mata a família Rogadinae apresentou o maior número de parasitoides capturados, com 22 e 34 espécimes, respectivamente. Provavelmente o efeito de borda tenha contribuído negativamente, diminuindo a diversidade de braconídeos na bordadura do remanescente florestal, contrariando outros resultados obtidos em estudos realizados em áreas de mata atlântica e cerrado da Região Sudeste do Brasil.

Palavras-chave: Amazônia, biodiversidade, inimigos naturais.

Apoio: CNPq (Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia), FAPESP (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo), INCT HYMPAR/SUDESTE (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia dos Hymenoptera Parasitoides da Região Sudeste Brasileira).

Ocorrência de pulgão preto *Aphis (Toxoptera) citricidus* Kirkaldy (Hemiptera: Aphididae) em plântulas de pitanga (*Eugenia uniflora* L.)

Isabelle Cristina Santos Magalhães¹; Marília Layse Alves da Costa¹; Joyce Kessia Barbosa Santos¹; Tamara Tais dos Santos¹; Ana Luiza Silva Araujo¹; Eliane dos Santos¹; Aleyres Bispo Chagas¹; Larissa Santos Silva¹; Rubens Pessoa de Barros²

¹Graduandas em Ciências Biológicas na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, Campus I, Arapiraca, AL, e-mail: smagalhaes.isabelle@gmail.com. ²Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, Campus I, Arapiraca, AL, e-mail: pessoa.rubens@gmail.com

Eugenia uniflora L. (Myrtaceae), conhecida popularmente por pitangueira, é originária do Brasil, sendo os seus frutos ricos em vitamina A, B2, C, cálcio, fósforo, carotenóides e compostos fenólicos. Contudo, pouco se conhece sobre a ocorrência de insetos fitófagos nesta planta. O objetivo do trabalho foi acompanhar o surgimento de insetos desde a germinação até o desenvolvimento da planta em *E. uniflora* comparando o número de pulgões com o de formigas na planta. O experimento foi conduzido em área de pesquisa da Universidade Estadual de Alagoas – Campus I em Arapiraca-AL, no período de setembro a dezembro de 2015. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com cinco tratamentos e 10 repetições, sendo os tratamentos (testemunha T0 (solo normal), T1 (100g), T2 (200g), T3 (300g), T4 (400g) em dosagens de esterco de curral e solo em cinquenta copos de polietileno com capacidade de 600 mL, foram colocados em casa de vegetação com sombrite 50% de luz. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Foram semeadas 2 sementes por recipiente e irrigou-se diariamente com 150 mL de água; as sementes germinaram entre 35-45 dias, com um percentual de 63%. A partir daí, foi monitorado semanalmente para registrar a presença de insetos. A única espécie de fitófago encontrada foi o pulgão preto, *Aphis (Toxoptera) citricidus* Kirk. (Hemiptera: Aphididae). Quando as plântulas estavam com 15 cm, observou-se a presença da fumagina produzida pelos pulgões e de formigas atraídas pela substância líquida adocicada que os pulgões secretam pelo ânus, chamada *honeydew*. Não houve diferença significativa entre os tratamentos. O número de pulgões foi em média de 5,6 por semana respectivamente em cada planta. Infere-se que o pulgão preto é uma praga potencial para plântulas de pitangueira na região do estudo e que é atendida por formigas, registrando-se, assim, a interação *E. uniflora*/A. *citricidus*/formiga no estado de Alagoas.

Palavras-chave: plantas hospedeiras, sugadores, afídeos.

Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas – FAPEAL.